

## LITERATURA CONTEMPORÂNEA E MULTIMEIOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E LIVROS

Apresentamos aos nossos leitores o volume 19, número 24, de março de 2017, da Revista de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Curitiba, dedicado ao Dossiê: *Literatura contemporânea e multimeios – infância, juventude e livros*. Reunimos, nesta edição, dez artigos voltados à temática do dossiê de vários pesquisadores de diversas instituições do país, colaborando com a valorização da revista. Agradecemos aos pareceristas *ad hoc*, da UTFPR e oriundos de diversas outras instituições do país, com sua colaboração irrestrita, avaliando os artigos. Estendemos nossos agradecimentos aos colaboradores que nos auxiliaram na correção da normatização, das questões gramaticais dos artigos e dos *abstracts*, com a postagem no site; enfim, a todos que colaboraram para que mais essa edição fosse publicada, especialmente aos alunos Jope Leão Lobo (UTFPR-Curitiba/PPGEL) e Guilherme Magri (UNESP/Assis), e aos autores que atenderam a nossa chamada para submissão, enviando os seus artigos.

A produção literária contemporânea destinada a crianças e jovens possui significativa presença no campo editorial, proveniente não só de suas elevadas vendas, como também da qualidade de suas obras. Justifica-se, portanto, que este dossiê busque pela sua publicação proporcionar um espaço de reflexão crítica sobre a produção infantil e juvenil contemporânea, tanto por meio da análise de obras literárias, quanto de problematizações teóricas sobre a produção pós anos 2000, em gêneros textuais diversos, bem como em diferentes multimeios.

A opção pelo recorte temporal como aspecto metodológico deveu-se ao fato deste mobilizar pesquisadores do campo dos Estudos Literários, bem como aqueles dedicados a outras áreas do saber, a discutirem a contemporaneidade, trazendo à tona questionamentos sobre o texto literário enquanto objeto cultural, estético, político, ideológico, em suma, como produto passível de focalizações convergentes e divergentes, as quais, no conjunto, propiciam melhor compreensão do *corpus* em análise, bem como de algum aspecto do sistema literário brasileiro.

Nesse contexto da produção contemporânea, o artigo *Antiprincesas e anti-heróis*: a literatura infanto-juvenil e a desconstrução de estereótipos de gênero, de Rosângela Fernandes Eleutério, analisa a coleção da literatura infantojuvenil intitulada “Antiprincesas e Anti-heróis”. A autora detecta que suas personagens, inspiradas em personalidades históricas, atuam como exemplo de pessoas corajosas que foram além dos estereótipos feminino/masculino e criaram sua arte.

Na esteira dos Contos de Fadas, pelo viés parodístico, o artigo *Cinderela surda*: o surdo e o simbólico no conto infantil, de Ione Barbosa de Oliveira Silva, Francislene Cerqueira Alves e Jorgina de Cássia Tannus Souza, estuda o conto

homônimo, de Hessel, Rosa e Karnopp (2007), a partir de sua representação e significados simbólicos. O conto apresenta uma releitura da tradicional *Cinderela*, de Perrault (1999), para a realidade dos surdos, ressaltando aspectos pertencentes à cultura e identidade surda. A partir deste conto, as autoras buscam compreender e trazer à tona possíveis conflitos e dificuldades enfrentadas pela criança surda.

Pelo viés da análise de obras ilustradas, cuja relação entre texto verbal e imagética revela-se rica e interativa, o artigo intitulado *Dialogismo em textos para crianças: Nicolás e A orquestra da lua cheia*, de Thiago Alves Valente e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, examina as obras: *Nicolás*, de Agnès Laroche, ilustrada por Stéphanie Augusseau, e *A orquestra da lua cheia*, escrita e ilustrada por Jens Rasmus, a partir da ideia de dialogismo de Bakhtin (1995) e de leitor implícito de Wolfgang Iser (1996).

Já o artigo *Fala sério, Thalita: é a literatura de massa uma estratégia eficiente para a formação do leitor literário?*, de Jaime dos Reis Sant'Anna, discute se a literatura de massa (LM), em especial os *best-sellers* seriados, como os seis títulos de *Fala sério!*, de Thalita Rebouças, representam estratégias de leitura eficientes para a formação de leitores literários no Ensino Básico.

*Faustino e o ciclo do demônio logrado na literatura infantil*, artigo de Guilherme Magri da Rocha e Maria Angélica Pandolfi, pelo viés da dialogia, trata da remitificação de um dos grandes mitos ocidentais na produção infantil. Para tanto, os autores se utilizam dos estudos de Joseph Campbell, Jerusa Ferreira e Darío Henao Restrepo.

O artigo *Identidade e Diferença em Menina bonita do laço de fita*, de Fatima Sabrina Rosa e Barbara Jucele Rosa, apresenta uma análise do livro infantil *Menina Bonita do Laço de Fita*, da escritora Ana Maria Machado, tendo como ponto de reflexão os estudos de Munanga, Stuart Hall, Goffman e Bakhtin, entre outros.

*Mickey, Zé Colmeia e Cia: vertentes do cinema de animação (1920-2015)*, artigo escrito por Fernando Luiz, problematiza as propostas estéticas veiculadas em desenhos tradicionais e contemporâneos, produzidos, divulgados e comercializados em diferentes países.

*Multiletramentos e histórias em quadrinhos: relato de uma prática*, de Aline Rodrigues da Silva, Gabriel Lúcius dos Santos e Claudete Cameschi de Souza, descreve e discute a respeito da prática de leitura e produção de histórias em quadrinhos (HQs) em uma turma de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública em Três Lagoas-MS.

*O discurso narrativo em A Ilha Perdida, de Maria José Dupré e A Casa da Madrinha, de Lygia Bojunga*, de Alice Atsuko Matsuda e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, analisa as disposições discursivas do narrador em duas obras de autoras diversas, respectivamente: *A ilha perdida*, de Maria José Dupré, e *A casa da madrinha*, de Lygia Bojunga Nunes. Para tanto, as autoras observam o porquê da obra de Dupré, marcada pelo discurso monológico e pela soberania do narrador, ser considerada atraente pelos jovens; e da obra de Bojunga, caracterizada pelo discurso polifônico, ser apontada pelos jovens leitores como de difícil leitura.

Por fim, o artigo *O leitor adolescente em Querida*, de Gisela Johann, identifica em que medida a obra *Querida* (2009) dialoga com o leitor, considerando-o pertencente à faixa etária cuja obra foi premiada, aos adolescentes.

Acreditamos que o presente dossiê cumpriu com o objetivo proposto. Desejamos a todos uma excelente leitura e esperamos que os artigos aqui dispostos possam contribuir para o conhecimento, bem como para futuras reflexões e pesquisas.

Profa. Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR-Curitiba/PPGEL)

Editora-chefe